

LIGA DE HUMANIZAÇÃO SAKURA: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Fernanda Rodrigues Helmo¹
Ana Lúcia de Assis Simões²

RESUMO

Este trabalho refere-se a um relato de experiência cujo objetivo foi descrever a vivência acadêmica na Liga de Humanização SAKURA, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), durante a realização das suas atividades no ano de 2008. A Liga de Humanização foi fundada em 2006, com o intuito de proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre temas relacionados à humanização na saúde e capacitação para o trabalho lúdico hospitalar, além de priorizar o tripé da formação universitária: ensino, pesquisa e extensão. A atividade extensionista consiste em promover o entretenimento para as pessoas hospitalizadas. Pode-se concluir que humanizar as práticas de saúde é respeitar os direitos e deveres de todos os atores envolvidos na promoção da assistência. A Liga de Humanização SAKURA propiciou conhecimento e vivências, acrescentou valores e proporcionou o desenvolvimento de habilidades referentes ao contato com clientes e familiares que serão de extrema relevância no desenvolvimento e construção das futuras práticas de saúde.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente. Humanização da Assistência. Ludoterapia. Profissional de Saúde.

INTRODUÇÃO

A humanização das relações humanas em todas as instâncias do sistema de saúde é ferramenta essencial para que o cuidado em saúde seja integralizado. Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), humanizar significa promover assistência de qualidade, considerando as necessidades do cliente aliadas ao suporte tecnológico, ao acesso a ambientes de cuidado agradáveis e à valorização do trabalho da equipe multiprofissional⁽¹⁾.

Nessa perspectiva, para um tratamento humanizado faz-se necessário mudar atitudes e comportamentos, bem como articular o conhecimento científico com aspectos afetivos. Trata-se, assim, de modificar o modo de fazer, de trabalhar e de produzir saúde⁽²⁾.

A PNH, como política pública transversal, busca romper fronteiras nos diferentes núcleos do saber/poder que se ocupam da produção da saúde, instituindo a responsabilização dos diferentes atores que compõem a rede de assistência na produção da saúde, assim como modificação do modelo de acolhimento ao usuário e da gestão do processo de trabalho⁽¹⁾.

Atualmente, o cotidiano dos serviços de

saúde tem denotado a existência de relações humanas frias, objetivas, individualistas e calculistas, sugerindo a *humanização das máquinas e a coisificação do homem*, fato esse que, por vezes, é atribuído ao desenvolvimento tecnológico⁽³⁻⁵⁾.

Nesse cenário, torna-se imperativo repensar o cuidado em saúde, vislumbrando a possibilidade de incorporar sensibilidade, afetividade, escuta e diálogo ao trabalho técnico-científico e ao apoio tecnológico, pois o cliente não se resume apenas ao aspecto físico da dimensão humana, ele é um ser holístico. Daí a necessidade de que os profissionais de saúde reconheçam que o processo do cuidado inclui não só atribuições técnicas, mas a capacidade de perceber e compreender o ser humano, como ele está em seu mundo, como desenvolve sua identidade e constrói a sua própria história de vida⁽⁶⁾.

Ao considerar a experiência de uma hospitalização, é preciso ressaltar que, mesmo inserido no ambiente hospitalar, o cliente é autônomo para definir suas escolhas⁽⁷⁾. O diálogo, por sua vez, constitui parte integrante do ato de humanizar, reconhecido como importante instrumento que possibilita conhecer o outro, compreendê-lo e propiciar o bem-estar de ambos⁽⁸⁾.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: fernanda.helmo@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da UFTM. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da UFTM. Tutora da Liga de Humanização SAKURA da UFTM. E-mail: assissimoes@yahoo.com.br.

O processo de humanização das práticas em saúde é tema relevante e necessita de amplo debate, assim como de atividades e cursos que possam divulgar sua essência e missão para os cidadãos em geral, os profissionais e estudantes da área da saúde. Novos paradigmas e referenciais estão se consolidando no cenário científico, uma vez que se tem o objetivo de resgatar a essência humana no exercício em saúde e, conseqüentemente, uma assistência mais humanizada⁽⁹⁾.

Assim, cabe aos profissionais de saúde desenvolver um modelo de atenção que não apenas envolva cuidados físicos e terapêutica medicamentosa, mas, sobretudo, contemple ações estratégicas que promovam uma melhor adaptação de adultos e crianças ao ambiente hospitalar, bem como o apoio às famílias, enfatizando a satisfação das necessidades afetivo-emocionais, proporcionando melhores condições para a recuperação da saúde física e a preservação da saúde mental.

Foi com esse interesse que um grupo de estudantes e profissionais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) reuniu-se para refletir sobre a situação das pessoas hospitalizadas, propondo um projeto centrado nas necessidades desta clientela, desenvolvido mediante a integração multiprofissional, interdisciplinar e interdepartamental. Iniciou-se, então, o projeto de extensão universitária denominado Grupo SAKAKURA, com o intuito de contribuir para a permanência menos traumática dos doentes e seus familiares no hospital, minimizando as conseqüências negativas da hospitalização sobre as condições psicoafetivas e sociais da família, mediante o desenvolvimento de atividades lúdicas e culturais.

Diante dos resultados alcançados e das demandas apresentadas no decorrer da implementação das atividades, a proposta evoluiu para a Liga Acadêmica de Humanização SAKAKURA, com a perspectiva de ampliação do trabalho já desenvolvido no âmbito da UFTM, envolvendo maior número de participantes e diversificando as atividades realizadas.

Acredita-se que as vivências e os conhecimentos adquiridos durante a participação neste projeto de extensão universitária têm

contribuído na formação dos futuros profissionais de saúde. Assim, este relato de experiência tem o propósito de descrever a vivência acadêmica na Liga de Humanização SAKAKURA, durante a realização das atividades no ano de 2008.

É oportuno informar que o projeto deste relato foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, sob o protocolo 1378.

Apresentando a Liga de Humanização SAKAKURA

O processo de hospitalização causa ruptura e descontinuidade das atividades diárias do indivíduo, pois ele é inserido em um mundo estranho, com rotinas e regras distintas⁽¹⁰⁾. Com o intuito de minimizar tais aspectos e proporcionar uma melhoria na qualidade de atendimento e do estado geral do cliente atendido no Hospital de Clínicas da UFTM, criou-se o projeto SAKAKURA.

O Grupo de Humanização SAKAKURA foi criado em fevereiro de 2004, a partir da iniciativa de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos da universidade envolvidos com o tema. Desde então, o trabalho de humanização hospitalar conquistou espaço e reconhecimento na comunidade da UFTM, entre clientes e demais instituições, como a Secretária Municipal de Saúde do município.

Em 2005, após a aprovação do Programa Integrando Saberes para a Atenção Integral à Família, pelo Programa de Extensão (PROEXT) do Ministério da Educação/SESU, com o apoio da Coordenadoria de Extensão da então FMTM, foi possível expandir as ações do grupo para o projeto de extensão universitária intitulado "Humanização na atenção hospitalar: enfoque no cliente e na família".

A partir dos resultados alcançados pelo projeto, em 2006 foi fundada a Liga de Humanização SAKAKURA, com o intuito de proporcionar aos estudantes conhecimento sobre temas relacionados à humanização e capacitação para o trabalho lúdico hospitalar, além de priorizar o tripé que baseia a formação na universidade: ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito da UFTM, as Ligas Acadêmicas constituem espaços de atividades extracurriculares onde os estudantes criam

oportunidades de trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais sob a orientação de docentes. Têm como funções básicas: aprimorar a formação técnico-científica e humanística dos discentes; contribuir para o atendimento e promoção de saúde à comunidade; congregar acadêmicos, docentes e profissionais da instituição em atividades interdisciplinares como também produzir conhecimentos relevantes ante as demandas sociais.

Nesse sentido, a Liga de Humanização SARA KURA congrega um grupo composto por 30 estudantes dos cursos de enfermagem, medicina, biomedicina, nutrição, fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia, previamente selecionados após participação em curso introdutório promovido pela Liga.

Relatando a experiência na Liga de Humanização SARA KURA

As atividades desenvolvidas durante o período de permanência na Liga concentravam-se em aulas teóricas quinzenais, prática lúdica hospitalar nas enfermarias do Hospital de Clínicas três vezes por semana, além da participação em eventos na comunidade. Para isto, os estudantes eram divididos em subgrupos, os quais se responsabilizavam pela elaboração e execução das atividades segundo escala previamente organizada pelos coordenadores da Liga.

A cada dia de atividade reinventava-se o trabalho e observava-se o sucesso da interação por meio dos pedidos dos próprios clientes quando, muitas vezes, ao passarem pelos corredores do hospital, requisitavam a presença do SARA KURA nas enfermarias. Os sorrisos de seres fragilizados pela doença e pela hospitalização era o que movia os acadêmicos a buscar a ampliação do projeto e dos benefícios que ele promovia.

Nos momentos de diálogo, brincadeiras e música, os clientes pareciam entregar-se ao sentimento de alegria, demonstrando-se confortados e bem-humorados. Isso faz acreditar que a inserção de valores como solidariedade e a visão holística do ser humano, enfermo ou não, no ambiente hospitalar, é apenas o primeiro passo para a concretização do processo de humanização, que visa, entre outros fins, minimizar as privações sofridas com a

internação.

O ato de pintar o rosto e colocar adornos, os teatros, as histórias infantis contadas com fantoches, artes com massas de modelar e as músicas possuíam o intuito de descontrair e alegrar crianças e adultos hospitalizados, bem como trabalhadores da instituição. Na sala de humanização, além das sessões de filmes, era possível assistir televisão, jogar dama, ler livros e revistas do acervo da biblioteca do grupo de humanização.

Após as práticas lúdicas, o grupo reunia-se para avaliar a atividade e propor novas ideias. Este momento era essencial, pois promovia a interação entre os acadêmicos, além de incentivar as conquistas individuais de cada membro dentro da Liga.

As aulas teóricas eram ministradas por professores da universidade e por profissionais convidados. Os temas abordavam desde a PNH até conteúdos sobre contação de histórias, desenvolvimento de atividades lúdicas e improvisação cênica, o que contribuiu tanto para o conhecimento específico quanto para convivência com os clientes. Havia também discussões sobre assuntos diversos, como os direitos na prestação de saúde, reafirmando um objetivo da humanização do ambiente de atenção em saúde⁽¹⁾.

A experiência acadêmica na Liga foi fundamental na formação da visão humanizada da assistência destes futuros profissionais da saúde. Ouvir frases como: “Que bom que vocês vieram”, “A presença de vocês nos traz alegria”, “Voltem mais vezes”, ou simplesmente “Obrigada pela visita” demonstrou a importância do trabalho realizado.

O diálogo com adultos e crianças permitia refletir sobre o significado de ser biopsicossocial e espiritual com foco na prática de enfermagem. Segundo pesquisa desenvolvida com graduandos de enfermagem sobre o aprendizado do cuidado humanizado, verificou-se que o cliente representa mais que a doença ou um simples número de leito, e que esta forma de cuidado permite conhecer suas angústias e medos e criar vínculos⁽¹⁾, este último, essencial para o sucesso da assistência. Além disso, torna-se possível promover troca de saberes, uma vez que os clientes e familiares relatam sugestões de novas ideias para a prática.

Em relação aos clientes que recebiam a visita do grupo SAKURA, pôde-se perceber os benefícios do trabalho pela manifestação de sorrisos, pela participação nas atividades, pelas expressões de alegria e pela solicitação do retorno dos estudantes às enfermarias. O bem-estar e o conforto proporcionados refletiam-se na confiança de recuperação e na melhor aceitação da rotina hospitalar.

Cumpram-se destacar outros projetos que contemplam ideais semelhantes aos da Liga de Humanização SAKURA, como: o projeto "CATHIVAR: Humanizando o Atendimento Hospitalar", da Universidade Federal de Minas Gerais, por exemplo, que atua na assistência a clientes terminais, acompanhando cliente e familiar nos ambientes hospitalar e domiciliar⁽¹²⁾; o projeto "Bem-Me-Quer – Promovendo Saúde através da Solidariedade", da Universidade Federal da Grande Dourados, que integra acadêmicos de diferentes cursos da universidade e tem por objetivo contribuir para a recuperação dos clientes internados e estabelecer a comunicação entre o cliente, a equipe de saúde e os familiares por meio de atividades lúdicas, circenses e teatrais⁽¹³⁾; e os "Doutores da Alegria", organização da sociedade civil sem fins lucrativos que se dedica a alegrar crianças hospitalizadas, acompanhantes e profissionais de saúde por meio da arte do palhaço⁽¹⁴⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Humanizar as práticas de saúde é respeitar os direitos e deveres de todos os atores envolvidos na promoção da assistência. O diálogo, a escuta e a construção de relações éticas e solidárias são princípios fundamentais para que estas práticas se tornem prazerosas e atendam às expectativas de clientes, familiares e trabalhadores. O desenvolvimento destas atitudes necessita de aprendizado contínuo e perseverante.

Transformar o ambiente hospitalar - às vezes frio, branco e apático - na interação de calor humano, roupas coloridas, rostos pintados, músicas, risos e fantasias, faz deste projeto promotor da díade *sasar* e curar.

A Liga de Humanização SAKURA é um importante instrumento de ensino, uma vez que

por meio dela os estudantes têm a possibilidade de desenvolver habilidades que talvez não possam ser adquiridas nos estágios, nas práticas e nas aulas teóricas dos respectivos cursos de graduação a que pertencem.

O olhar para o cliente durante as atividades não é o de um futuro profissional de saúde buscando respostas para alguma deficiência orgânica, cirúrgica ou qualquer outra causa de internação. O objetivo naquele instante é despir-se de preconceitos e esquecer o modelo biologista da assistência à saúde, ou seja, ver além da doença, ver um ser humano com medos, expectativas, esperanças e com uma história de vida.

A oportunidade de desenvolver a visão humanizada da relação profissional-cliente foi essencial para o aprimoramento das práticas acadêmicas. A Liga de Humanização SAKURA proporcionou conhecimentos e vivências que não se encontram nos livros. Além disso, acrescentou valores e permitiu o desenvolvimento de habilidades referentes ao contato com clientes e familiares que serão de extrema relevância no desenvolvimento e construção das futuras práticas em saúde.

As políticas de saúde do país passam por transformações, na medida em que tendem a estar mais arraigadas nas concepções humanísticas, exigindo, dessa forma, profissionais cada vez mais preparados para atuar em novas realidades. Para que os futuros profissionais de saúde alcancem esse perfil, urge a reforma curricular, no sentido de incluir disciplinas comprometidas com a proposta humanizadora.

Acredita-se que seja importante a sensibilização de outras instituições para a criação e implementação de projetos de humanização como o SAKURA, não só para atender às necessidades psicossociais intrínsecas dos clientes, mas também proporcionar melhora da comunicação e diminuição da ansiedade, o que certamente favorece a recuperação.

Nesse contexto, devem ser valorizadas todas as iniciativas que busquem humanizar a atenção à saúde e objetivem, acima de tudo, a formação de profissionais mais sensibilizados ao atendimento das necessidades psicoafetivas da pessoa enferma.

LEAGUE OF HUMANIZATION SARA KURA: CONTRIBUTION ON THE FORMATION OF HEALTH PROFESSIONALS

ABSTRACT

This paper refers to an experience report whose purpose was to describe the educational experience in the League of Humanization SARA KURA of Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, during activities in the academic year 2008. The League of Humanization was established in 2006, with the purpose of providing to the students some knowledge on subjects related to the humanization in health, qualification for the hospital playful work, as well as prioritize the tripod of the university formation: education, research and extension. The activities consisted of promoting the entertainment for the hospitalized people. It was concluded that human health is the practice of respecting the rights and duties of all individuals involved in promoting assistance. The League of Humanization SARA KURA has provided knowledge, experience of life, added value, and provided the development of skills related to contact with clients and family members which will be very important in the development and construction of our future health professionals.

Key words: Patient-Centered Care. Humanization of Assistance. Play Therapy. Health Personnel.

LIGA DE HUMANIZACIÓN SARA KURA: CONTRIBUCIÓN PARA LA FORMACIÓN DE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD

RESUMEN

Este trabajo se refiere a un relato de experiencia cuyo objetivo fue describir la experiencia académica en la Liga de Humanización SARA KURA de la Universidad Federal del Triângulo Mineiro - UFTM, durante la realización de sus actividades en el año de 2008. La Liga de Humanización fue fundada en 2006, con la intención de proporcionar a los estudiantes conocimiento sobre temas relacionados a la humanización en la salud y calificación para el trabajo lúdico hospitalario, además de priorizar al trípode de la formación de la universidad: enseñanza, investigación y extensión. La actividad extensionista consiste en promover el entretenimiento para las personas hospitalizadas. Se puede concluir que humanizar las prácticas de salud es respetar los derechos y los deberes de todos los actores implicados en la promoción de la asistencia. La Liga de Humanización SARA KURA propició conocimiento y vivencias, añadió valores y proporcionó el desarrollo de habilidades referentes al contacto con clientes y familiares que serán de extrema relevancia en el desarrollo y construcción de las futuras prácticas de salud.

Palabras clave: Atención Dirigida al Paciente. Humanización de la Atención. Ludoterapia. Personal de Salud.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília (DF); 2004.
2. Klock P, Wechi J, Comicholi GV, Martins JJ, Erdmann AL. Reflexões sobre a Política Nacional de Humanização e suas interfaces no trabalho da enfermagem em instituição hospitalar. *Cien Cuid Saude* [Internet]. Maringá; 2006 set-dez [acesso 2009 out 22];5(3):398-406. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5048/3263>.
3. Deslandes SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. *Cienc Saude colet* [Internet]. 2004. [acesso 2009 jan 29];9(1):7-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19819.pdf>
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília (DF); 2001.
5. Casate JC, Corrêa AK. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2005 jan-fev [acesso 2009 jan 29];13(1):105-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n1/v13n1a17.pdf>
6. Bettinelli LA, Waskievicz J, Erdmann AL. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. *Mundo Saúde*. 2003 abr-jun;27(2):231-9.
7. Barbosa IA, Silva MJP. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2007 set-out [acesso 2009 jun 17];60(5):546-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a12.pdf> .
8. Oliveira BRG, Collet N, Viera CS. A humanização na assistência à saúde. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2006 mar-abr [acesso 2009 fev 15];14(2):277-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a19.pdf> .
9. Esperidião E, Munari DB. A formação integral dos profissionais de saúde: possibilidades para a humanização da assistência. *Cien Cuid Saude* [Internet]. 2005 mai-ago [acesso 2009 jun 15];4(2):163-70. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5229/3371>
10. Espinha TG. Vivências de internação de adultos em hospital geral: repensando o cuidado [dissertação]. Campinas: Pontifícia Universidade Católica; 2007.
11. Lima JOR, Munari DB, Esperidião E, Souza JC. Aprendendo o cuidado humanizado: a perspectiva do graduando de enfermagem. *Cien Cuid Saude* [Internet]. 2007 jan-mar [acesso 2009 out 21];6(1):11-20. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4960/3220>

12. Moraes SM, Campos FCA, Silveira JCC, Nehmy RMQ. Projeto Cathivar: humanizando o atendimento a pacientes fora de possibilidade de cura [Internet]. 5º Prêmio Saúde Brasil. São Paulo; 2006. [acesso 2009 dez 9]. Disponível em: URL:

<http://www.saudebrasilnet.com.br/saude/trabalhos/061s.pdf>.

13. Souza WTI, Ferruzzi EH, Cardoso MR, Martins JV, Silva e Silva C. Projeto Bem-me-Quer: promovendo saúde

através da solidariedade [Internet]. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD; 2007. [acesso 2009 dez 9]. Disponível em: URL:

http://www.sispnh.com.br/anais/trabalhos/PROJETO_BEM_ME_QUER.pdf.

14. Doutores da Alegria – O Engraçado é que é Sério [Internet]. São Paulo: 2009. [acesso 2009 dez 9]. Sobre os Doutores; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em:

<http://www.doutoresdaalegria.org.br>.

Endereço para correspondência: Ana Lúcia de Assis Simões. Praça Manoel Terra, 330, Bairro Abadia, CEP: 38015-050, Uberaba, Minas Gerais. E-mail: assissimoes@yahoo.com.br

Data de recebimento: 02/06/2009

Data da aprovação: 01/03/2010